



Trabalho no âmbito da disciplina de Arqueologia da Arquitectura
Ano letivo: 2024/2025
Turma: TP1 LArq.

“Fachada Sul da Igreja de São Lourenço - Arco, Estratigráfico”

Docente: Doutora Leonor Amarílis Plácido de Medeiros

Discentes:

Avelino José Aldeano do Nascimento – (Nº a2022109383)

Francisco Areal Costa – (Nº a2022127181)

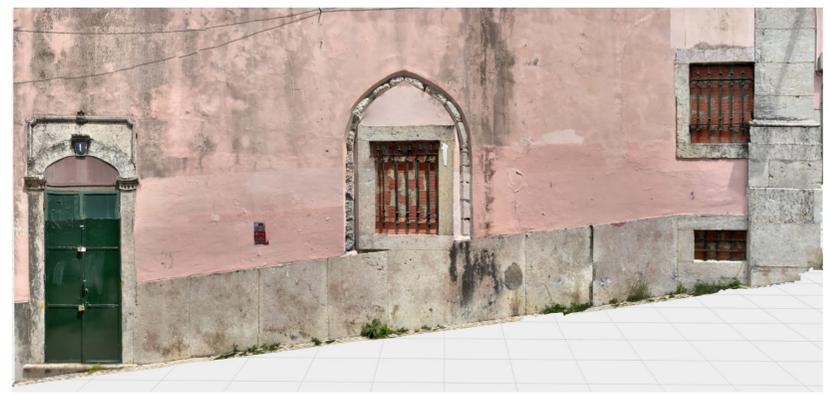
João Pedro Godinho Rodrigues – (Nº a2022135283)

Manuel do Carmo Lino Mantero Moraes – (Nº a2020127634)

Fachada Sul da Igreja de São Lourenço: O Arco Estratigráfico

Localização:

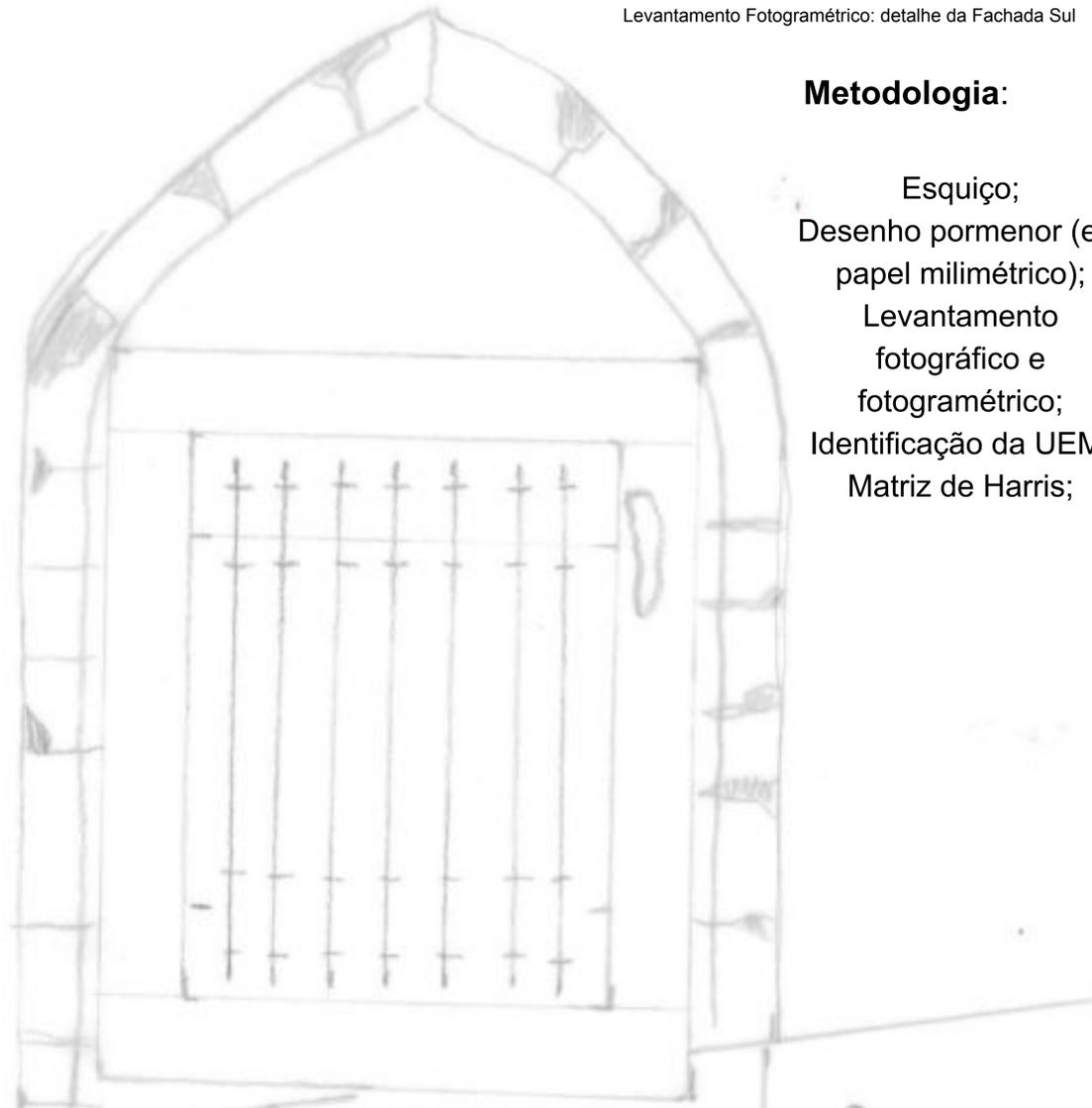
Situada no Largo da Rosa, na atual freguesia de Santa Maria Maior (antiga freguesia do Socorro), em Lisboa.



Levantamento Fotogramétrico: detalhe da Fachada Sul

Metodologia:

Esquiço;
Desenho pormenor (em papel milimétrico);
Levantamento fotográfico e fotogramétrico;
Identificação da UEM;
Matriz de Harris;



Introdução:

Determinadas famílias, com presença consolidada na estrutura do oficialato régio, cultivavam relações privilegiadas com igrejas específicas, transformando-as em núcleos simbólicos e funcionais da sua linhagem. Estas igrejas eram frequentemente eleitas como locais de sepultura da família, sede dos morgadios, e situavam-se junto das residências familiares. O direito de padroado reforçava ainda mais esta ligação, culminando na criação de verdadeiras igrejas-panteão. A Igreja de São Lourenço é uma delas.

Contexto Histórico:

O Palácio da Rosa constitui um importante testemunho do desenvolvimento histórico e urbanístico da cidade desde o seu período medieval. Foi edificado no século XVII, sobre estruturas anteriores relacionadas à malha urbana fernandina. Após a sua destruição parcial causada pelo terramoto de Lisboa, o palácio foi reconstruído mantendo a sua implantação pré-pombalina, este facto confirmado pelas intervenções arqueológicas recentemente feitas. Os trabalhos revelaram a presença de silos islâmicos e pavimentos setecentistas na zona e nas estruturas associadas à Igreja de São Lourenço e ao extinto Convento da Rosa.

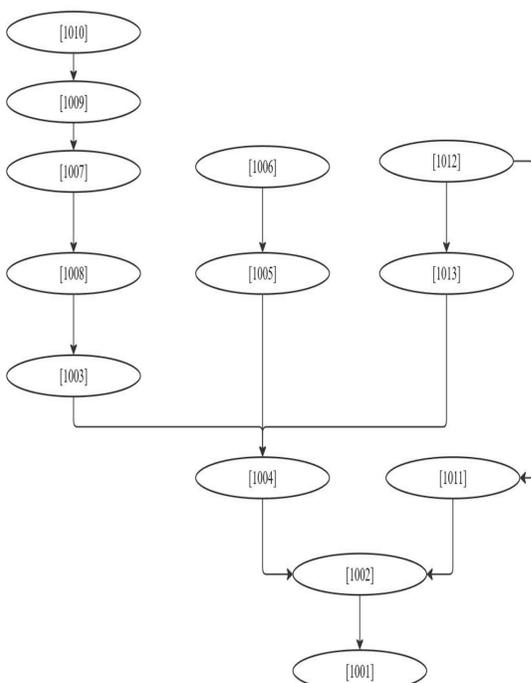
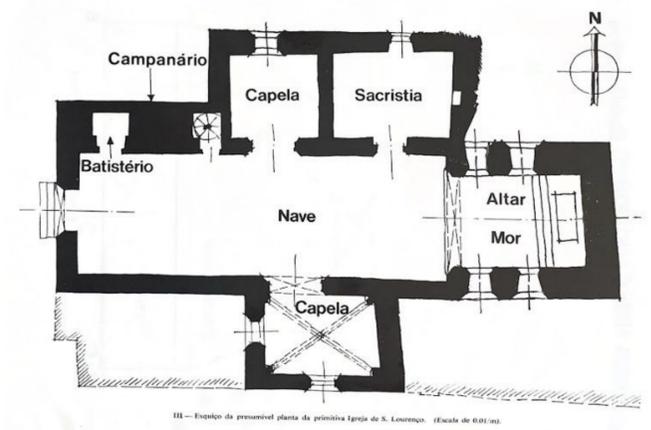
Foi classificado como Monumento de Interesse Público a partir de 2012. Atualmente o palácio integra propostas de reabilitação urbana. Estes planos procuram a valorização cultural e patrimonial da Mouraria, em conjunto com a sua memória conventual e islâmica.



Conclusão:

A Igreja de São Lourenço encontra-se absorvida pelo Palácio da Rosa, que apresenta uma planta complexa e irregular, resultado de diversas campanhas de ampliação e reconstrução. “É reedificada pós terramoto, e restaurada em 1967 e 1904.” (A.M.L., s.d)

De registos anteriores, a igreja apresenta características da arquitetura religiosa gótica e barroca. A planta é longitudinal de este para oeste, composta por nave e capela-mor retangulares, possui um batistério, uma capela e a sacristia do lado norte e uma outra capela do lado sul, a única com janela em arco ogival.



Unidades Estratigráficas Murais e Matriz de Harris:

- UEM 01 – [1001] – Parede.
- UEM 02 – [1002] – Arco ogival original em cantaria (estrutura medieval final).
- UEM 03 – [1003] – Reboco de argamassa (1ª fase).
- UEM 04 – [1004] – Moldura, (Parapeito e Ombreiras).
- UEM 05 – [1005] – Suportes da grade metálica antiga (removida)
- UEM 06 – [1006] – Grade metálica actual
- UEM 07 – [1007] – Interface do corte do reboco antigo
- UEM 08 – [1008] – Pintura mural rosa (1ª camada)
- UEM 09 – [1009] – Reboco (2ª fase – mais recente)
- UEM 10 – [1010] – Pintura mural rosa (2ª camada)
- UEM 11 – [1011] – Grafites de inscrições contemporâneas em partes da cantaria do arco ogival
- UEM 12 – [1012] – Manchas e patologias de humidade
- UEM 13 – [1013] – Emparedamento da janela com tijolo moderno

Podemos concluir que este trabalho é um desafio para a compreensão das fases da sua construção, visto que, a Igreja de São Lourenço ficou entreposta ao Palácio da Rosa, sendo difícil retirar conclusões exteriores sem compreender a disposição interior.